

AGROECOLOGIA EM ZONAS SEMIÁRIDAS: A GESTÃO EFICIENTE DA ÁGUA

26 de Novembro | Centro de Apoio ao Desenvolvimento Económico de Serpa
(CADES)

O projeto DIVERCROP em Portugal pretende criar uma plataforma de diálogo estruturado e regular sobre a dinâmica dos sistemas agrícolas nos municípios de Alcoutim, Mértola e Serpa. No seguimento da 2ª reunião do projecto, o tema desta sessão é:

AGROECOLOGIA EM ZONAS SEMIÁRIDAS: A GESTÃO EFICIENTE DA ÁGUA

O PROGRAMA

9h30 – O que é agroecologia para o grupo?

10h – O potencial económico da agroecologia: Evidência empíricas na Europa – *Lívia Madureira, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)*

10h30 – A Caravana Agroecológica – *Sara Magalhães e Inês Costa Pereira, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa*

11h00 – Pausa para café

11h30 – A Agricultura de Conservação para o uso eficiente da água em culturas de sequeiro e regadas – *Gottlieb Basch, Universidade de Évora*

12h00 – Exploração de 5 casos de estudo em Serpa – trabalhos de grupo

13h00 – Almoço

14h15 – Continuação dos trabalhos de grupo

15h00 – Apresentação dos resultados e definição de recomendações

15h45 – Avaliação e próximo passos

16h00 – Fim da sessão

A sessão é aberta e gratuita a todos os interessados.

É necessária a inscrição prévia até 20 de Novembro através de:

- cesg@uevora.pt; ou
- 915089008 (Catarina Esgalhado)

A sessão é limitada a 40 inscritos

O QUE É A AGROECOLOGIA?

A agroecologia é conceito utilizado de três formas diferentes: 1) como uma disciplina científica, 2) um movimento social e, 3) um conjunto de práticas. Como uma disciplina científica a agroecologia pretende gerar conhecimento (com bases nos princípios da ecologia) sobre a gestão de sistemas agrícolas que conservam os recursos naturais, considerando o valores culturais, justiça social e viabilidade económica

A utilização do conceito nas 3 formas anteriormente listadas origina a existência de uma panóplia de iniciativas agroecológicas. Algumas iniciativas baseiam-se nos avanços da ciência e outras são experiências práticas que carecem de uma análise sistemática inerente à construção de conhecimento científico. A existência e validade de ambas não é questionada, contudo há diferenças. Uma das diferenças é na análise do risco. Sem a análise do potencial de replicação dos resultados alcançados num determinado contexto para outros a adoção de determinadas práticas implica um maior grau de risco para agricultor

Pretende-se nesta sessão iniciar a discussão da utilização da agroecologia em zonas semiáridas através da partilha e integração de conhecimento proveniente da comunidade científica e de experiências de agricultores. Posto os participantes vão trabalhar sobre diferentes casos de estudo reais, nomeadamente:

- Olival intensivo em Modo de Produção Biológico e Certificação DEMETER - Olival da Risca – André Bernhard Kurt
- Protocultura da Oliveira – Sociedade Agrícola Monte da Zanga – José Pedro Fernandes d'Oliveira
- Montado – Herdade da Abóbada, Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo - Carlos Bettencourt